

Centro de Saúde é sobre carregado

No sucateado consultório de odontologia, a dentista Vânia Tomaim, 49 anos, descobriu um furi nho em um dos dentes de Gildásio, 7 anos. Uma rápida restauração res solveria o problema. Mas o caso do menino não é considerado grave. E, no único centro de saúde do Paranoá, só há equipamento e pessoal para os que já estão com dor de dente aguda.

“Estamos fazendo um atendimento prioritário. É melhor fazermos muito para poucos do que fazermos pouco para muitos”, opina Vânia. Ela é uma das três dentistas do centro, responsáveis pela saúde bucal de quase 10 mil crianças da cidade.

A não ser em casos de emergência, os adultos são obrigados a per correr os 29 quilômetros até o Plano Piloto para tratar dos dentes. “Já vim

aqui várias vezes, com dor de dente, e eles me mandaram para o Plano Piloto”, queixou-se Osana Mendonça da Silva, 24 anos, mãe de Gildásio.

Construído em 1992, há muito o Centro de Saúde de 18 salas não é suficiente para atender a população de 60 mil habitantes. Os dez médicos, três dentistas e 30 auxiliares examinam mais de 300 pacientes por dia, entre as 7h e às 22h. Fora os que procuram o centro para fazer nebulização, curativos e tomar injeções. Uma única ambulância trans porta os mais graves para o Hospital Regional da Asa Norte (Hran).

FILAS

“Do total de pacientes atendidos, 40% não moram no Paranoá. Eles vêm de lugares como a Bahia, Piauí, Tocantins, Minas Gerais e Ceará”,

diz a médica Maria Cristina Souza Cunha, chefe do centro há quatro anos. “Além de mal conseguirmos fazer o atendimento, não conseguimos fazer a prevenção das doenças”, acrescenta.

Todos os dias, desde cedo, filas longas e lentas se formam diante do prédio. Na manhã de sexta-feira, Maria de Fátima Brandão, 44 anos, e a filha Iracy, 7 anos, demoraram três horas e 35 minutos para chegar ao final de uma delas. “Chegamos aqui às 7h”, reclamou a mãe.

A fila estava tão grande que quando Lucinete Pereira da Silva, 36 anos, e o filho Caíque, quatro anos, chegaram ao centro, não havia mais horário vago para consultas. Muito gripada, Lucinete teve de voltar mais tarde. Dessa vez, às 11h, uma hora antes do início das consultas. (PT)